Anno de 1848. **Segunda-feira 17 de Janeiro.** **Anno XXV.** **N. 12.**

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda : o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados.* Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pala metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO.

Lua nova, a 6, ás 9 horas e 21 min. da manhãa.
Crescente a 13, ás 9 hora e 27 min. da manhãa.
Lua cheia a 20, ás 9 horas e 45 min. da manhãa.
Mingoante a 28, ás 9 horas e 39 min. da manhãa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.°, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, as 1 horas e 18 minutos da tarde.
Segunda, as 1 horas e 42 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

10 Segunda. S. Antão. Aud. do J. dos orph. e do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
11 Terça. S. Prisc. Aud. do J. do civ. da v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
12 Quarta. S. Canuto Aud. do J. do civ. da 2. v. e do J. de paz do 2. dist de t.
13 Quinta. S. Sebastião. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. v.
14 Sexta. S. Ignez. Aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
15 Sabbado. S. Gaudencio. Aud. do J. civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
16 Domingo. Os Desposorios de N. Sra.

CAMBIOS NO DIA 16 DE JANEIRO.

Sobre Londres a 27 1/4 d. por 1$ rs. a 60 d.			
» Paris 360 rs. por franco.			
» Lisbôa 95 por 100 de premio.			
Desc. de lettras de boas firmas 1 a 1 1/2 % ao m.			
Ouro—Onças hespanholas....	28$000	a	28$200
» Moedas de 6$400 velh.	16$200	a	16$300
» » de 6$400 nov..	16$000	a	16$100
» » de 4$000	9$000	a	9$100
Prata — Patacões.......	1$960	a	1$980
» Pesos columnares...	1$930	a	1$950
» Ditos mexicanos....	1$860	a	1$820
» Miuda............	1$900	a	1$920
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.			

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 17 DO PASSADO.

Officio — Ao commandante superior da guarda nacional dos municipios de Serinhãem e Rio-Formoso, intelligenciando-o da nomeação de Sebastião da Cunha Accioli Lins para o posto de tenente-coronel do quarto batalhão da mesma guarda nacional.

Portarias -- Determinando que se passem as seguintes nomeações : -- para ajudante do corpo de policia ao segundo commandante da respectiva segunda companhia, José Cunegundes da Silva ; -- para o lugar que por esta nomeação vagou ao terceiro commandante da referida companhia, João Lucio da Costa Monteiro ; -- para substituir a este ao cidadão Camillo Henriques da Silva Favora. -- Communicou-se ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, ao commandante geral do corpo de policia e ao ultimo dos nomeados.

IDEM DO DIA 18.

Officio -- Ao commandante das armas, participando ter resolvido que, sob direcção do engenheiro militar que orçou em 43$600 rs. a factura das duas portas de que carece o paiol da fortaleza do Brum, seja effeituada semelhante obra ; e prevenindo-o de haver expedido ordem para que o arsenal de guerra forneça o macho de dobradiça, requisitado pelo referido engenheiro. -- Tambem se officiou ao commissario-pagador.

Dito — Ao director do monte-pio, transmittindo uma lettra de 582$992 rs., pela importancia das contribuições arrecadadas pelo inspector da thesouraria desta provincia, do 1.° de outubro a 17 de dezembro de 1847. -- Communicou-se ao inspector da thesouraria da fazenda.

Dito -- Ao commissario-pagador, dando-se por inteirado de haverem-se comprado 10 cavallos para a companhia de cavallaria de primeira linha pela quantia de 770$000 rs.

Ditos -- Ao mesmo e ao director do arsenal de guerra, remettendo cópia do aviso de 22 de novembro ultimo, que manda demittir do lugar de porteiro do mesmo arsenal a Francisco de Paula Primo Barata.

Dito -- Ao commandante geral do corpo de policia, autorisando-o a fazer recolher ao corpo, afim de prestar contas da agencia, o official José Cunegundes da Silva que se acha destacado em Olinda.

Portaria -- Demittindo a Semião Ferreira Leite do cargo de subdelegado da freguezia do Brejo-da-Madre-de-Deos. -- Nomeou-se o cidadão Antonio Alves Campos para substituir o demittido ; e participou-se ao chefe de policia.

IDEM DO DIA 20.

Officio -- Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, ordenando faça pagar a Luiz Caetano Ferreira Chaves 24$000 rs. pelo aluguel da casa que serve de quartel ao destacamento policial do Bonito, vencido do 1.° de abril ao ultimo de novembro de 1847. -- Participou-se ao chefe de policia.

Portaria -- Demittindo o primeiro e o terceiro supplentes do delegado do termo do Páo-d'Alho. -- Fôram substituidos : -- este, por Francisco José de Albuquerque Pinto ; aquelle, pelo capitão Manoel Correia de Araujo Vasconcellos ; e participou-se ao chefe de policia.

IDEM DO DIA 22.

Officio. — Ao consul de S. M. Fidelissima, remettendo cópia da informação do chefe de policia sobre o espancamento soffrido ultimamente por alguns subditos de sua nação. — No mesmo sentido se officiou ao consul de S. M. Britannica ácerca do espancamento do subdito inglez John Roberto.

Portaria.— Demittindo a Luiz Bispo Bezerra Cavalcanti do cargo de subdelegado do quarto districto do Altinho. — Nomeou-se o capitão Francisco Rodrigues de Mello para substituir o demittido ; e participou-se ao chefe de policia.

Dita. — Nomeando supplentes do subdelegado da freguezia do Pao-do-Alho : em segundo lugar, ao tenente João Correia de Araujo ; e em quarto, ao alferes Antonio do Rego Accioli. — Participou-se ao chefe de policia.

IDEM DO DIA 23.

Officio.— Ao inspector da thesouraria da fazenda, designando-o para assistir na pagadoria militar, em o dia 3 de janeiro proximo futuro, ao exame recommendado pelo imperial aviso de 10 de fevereiro de 1845. — Communicou-se ao commissario-pagador.

Dito.— Ao director do curso juridico de Olinda, significando que, em cumprimento do imperial aviso de 26 de fevereiro de 1836, fôram supprimidos pela presidencia os dous lugares de guarda da bibliotheca do mesmo curso, um dos quaes he solicitado por João Baptista da Silva Oliveira no requerimento informado por S. S. em officio de 16 deste mez (dezembro) ; e que, por isso, não podem ser preenchidos sem nova ordem do governo imperial.

Dito. — Ao capitão do porto, inteirando-o de haver expedido ordem para se proceder ao concerto de que Smc. diz precisar o isthmo de Olinda.

Dito.— Ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, ordenando faça dispensar do serviço do respectivo quarto batalhão os guardas Henrique Salles de Almeida e Lino Antonio Saraiva, que se acham nomeados inspectores de quarteirão. — Participou-se ao chefe de policia.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Lisbôa, 26 de novembro de 1847.

A ordem do dia pela qual el-rei, como commandante em chefe do exercito, estranha que os militares se tenham ingerido nas eleições, e promette castigar aquelles que para o futuro pratiquem taes actos, da qual lhe fallei na minha ultima, continúa a ser o objecto da censura da imprensa cabralista. O *Estandarte* não hesita em repetir que a tal ordem he uma affronta que se faz ao exercito, o qual não deve fazer caso della, porque os fundamentos em que se baséa são inexactos. Custa a crer que diga, que escreva isto um jornal que se intitula eminentemente monarchico, e que negue factos evidentemente demonstrados, como he a reprehensivel ingerencia que alguns corpos do exercito tomaram nas eleições municipaes. O que he uma verdade he que os jornaes moderados, quando se acham na opposição, tornam-se mais virulentos do que os progressistas.

A crise ministerial terminou aqui como terminam outras muitas cousas. O ministerio Mello-Ferrão continúa no podêr, e confia sustentar-se nelle até á reunião das côrtes. Persuade-se, que, mudando alguns governadores civis como acaba de verificar em Lisbôa, substituindo o barão de Ourém ao marquez de Fronteira, nomeando para Braga Nicoláo de Arrochella, elevado ultimamente ao pariato, mudando para o Porto o barão de Vallango, e substituido este em Coimbra pelo Dr. Lourenço José Moniz, vencerá as eleições, não se lembrando que estas principaes autoridades nada poderão fazer, sem haver mudança das autoridades administrativas subalternas ; -- que estas estão de accôrdo com o centro da Calçada-da-Estrella (casa de Costa Cabral), e que sem essa mudança as eleições darão incontestavelmente o triumpho aos Cabraes, se as eleições não se espaçarem, o que nada parece indicar, mesmo porque devem ter lugar no dia 28, estamos a 26, e nada transpira a tal respeito.

Esta tendencia do ministerio para o cabralismo revela graves successos para o futuro. Parece-me ter-lhe já fallado de um projecto de tratado offensivo entre Portugal e Hespanha, tratado que se diz estar confeccionado entre Narvaez e o conde de Thomar, e que se levará a effeito, logo que este ultimo suba ao podêr, o que não soffre duvida, em vista do gyro que teem tomado as eleições. Segundo se diz, a Hespanha e Portugal se obrigam, pelo dito tratado, a entrar com tropas em qualquer dos reinos, logo que em algum delles se manifeste algum movimento popular. Ora, como nós somos immensamente mais pequenos do que a Hespanha, ha muito quem receie, e não sem rasão, que n'uma dessas invasões que as tropas hespanholas façam, e para a qual se lhes póde muito bem fomentar pretexto, os Hespanhóes occupem militarmente todo o paiz, e depois digam = isto he meu = ; e adeos independencia de Portugal.

O ministro inglez parece participar destes receios ; porém a sua guerra he por emquanto de penna, a qual facilmente se illude. Diz-se que dirigíra uma nota ao governo, exigindo a dissolução dos batalhões e o espaçamento das eleições, ao que parece que o Sr. Barreiros, nosso ministro dos negocios estrangeiros, respondêra : -- que o governo portuguez não estava disposto a curvar-se á diplomacia ingleza, e que só procederia á dissolução dos batalhões nacionaes, quando a reclamação fosse feita por todas as potencias signatarias do protocolio. -- Ora, como a França e a Hespanha já declararam este cumprido, o Sr. Barreiros não receia esta reclamação.

Tem-se suscitado grande polemica entre a *Carta* e o *Estandarte* sobre a gerencia dos Cabraes, e a *Carta* declarou ultimamente que o Sr. Carlos Morato Roma fôra ameaçado de morte, se declarasse alguma cousa relativamente ás transacções entre os Cabraes e as companhias financeiras, de que Roma tem sido principal agente e director. Com esta polemica tem-se sabido quem são os redactores da *Carta* e do *Estandarte*. Na *Carta* escreve Roma, Ferrão e Rebello (antigo redactor do *Diario*, no tempo dos Cabraes) ; no *Estandarte*, José Gabral, Lopes de Lima, D. José Maria Correia de Lacerda, Antonio da Cunha Souto-Maior e José Carlos Jacomo Freitas.

No dia 17, anniversario do duque de Saldanha, fôram as musicas dos corpos de linha e batalhões nacionaes tocar debaixo das janellas do palacio de S. Exc. ; e depois a officialidade de primeira e segunda linha foi cumprimentar o marechal. Esta demonstração fez logo suspeitar que o duque de Saldanha se havia passado para os Cabraes. Com effeito, soube-se depois, que estas suspeitas se tinham tornado em realidades, e que o marechal, no concelho do estado que teve lugar sobre a mudança de ministerio, entrada para a nova administração de Rodrigo da Fonseca Magalhães, e dissolução dos batalhões, sustentou que isto não se devia levar a effeito, porque acarretaria uma *bernarda* em Lisbôa, á qual elle não se opporia. Parece que el-rei estranhára o procedimento do duque, dizendo-lhe que elle nem sempre pensára assim ; ao que o marechal respondêra, com o maior sangue-frio, que ultimamente mudára de opinião em vista das circumstancias !

Diz-se tambem que el-rei he objecto da nenhuma attenção dos aulicos, em consequencia de continuar a mostrar-se opposto á politica que se segue.

Assegura-se que, logo que sir H. Seymour soube da nomeação do barão de Ourém (Lapa) para governador civil de Lisbôa, dirigíra ao governo uma energica nota, pedindo a sua exoneração, em consequencia do seguinte facto. Parece que, por occasião da ultima luta civil, Lapa quando entrou em Cintra á frente da columna que commandava, maltratou cruelmente um criado de lord Howard de Walden, que alli se achava. Em consequencia de queixas sobre este attentado, o vice-consul inglez foi á Cintra informar-se do caso ; e, inquerindo testemunhas, reconheceu que era exacto. Em vista disto, formou-se processo, o qual ainda está pendente, e he em resultado disto, que sir H. Seymour acaba de dirigir a sua nota ao governo portuguez, a qual, provavelmente, ficará sem effeito como teem ficado outras muitas.

Os jornaes progressistas teem publicado a biographia do novo governador civil de Lisbôa. Lapa servio no Brasil ainda depois de declarada a independencia, e veio dalli fugido para Portugal, por ter maltratado um Brasileiro, trazendo cartas de recommendação do imperador D. Pedro para sua mãi a rainha Carlota. Depois seguio o partido de D. Miguel, esteve empregado no arsenal do exercito, e no deposito de Braga, onde inventou umas balas ardentes para destruir o Porto ; quando entraram em Lisbôa as tropas liberaes, Lapa foi apresentar-se a D. Pedro, que, conhecendo-o do Brasil, o mandou entrar em serviço. Desde então tornou-se um grande cartista, e hoje he um exaltado cabralista.

Tem-se publicado nos jornaes a correspondencia havida entre o duque de Palmella e D. Manoel de Portugal, sobre as occurrencias de 6 de outubro e anteriores, de cuja correspondencia lhe fallei na minha anteror. Por ella se vê a menos boa fé com que obrou o ministerio que substituio ao do duque de Palmella, e de que fez parte D. Manoel de Portugal, para illudir as potencias estrangeiras, justificar a emboscada de 6 de outubro e reclamar a intervenção.

O ministro da justiça acaba de dirigir uma circular a todas as autoridades judiciaes, prohibindo-lhes o ingerirem-se nas eleições, como autoridades.

Terminou a questão entre a *Revolução de Setembro* e a *Nação*, ácerca do general Povoas, com uma declaração feita por este general em ambos os jornaes dizendo : -- que a sua politica he a da colligação, e que reconhece como legitima rainha destes reinos a Senhora D. Maria II. --Ora, a *Nação* que na vespera tinha passado em resenha a vida politica do velho general, e della tinha deduzido que elle era miguelista, ficou *desappontada* com tal declaração, e nas poucas reflexões que faz á carta do general Povoas, diz que cessa de o considerar como realista, e que neste partido a falta de um homem, por grande que tenha sido o seu nome, não faz differença alguma. Ha quem julgue imprudencia da parte a *Revolução de Setembro* ter suscitado esta questão, que extremou o general Povoas do partido realista ; porque o general, até agora considerado pelos realistas, deixou de o ser, e por certo que não acarretará a pós si, se fôr preciso, mais nenhum dos membros desse partido que cada vez parece mais aferrado aos seus principios, ou levará muito poucos.

Agora o homem dos realistas he o conde de Barbacena, presidente da commissão eleitoral realista, que rejeitou o convite feito pela commissão eleitoral septembrista, dando a entender que tinha ficado *vencido*, mas *não convencido.* He este o homem, a quem hoje chamam *de um só querer e de um só parecer*.

Appareceram mais dous jornaes, um progressista, e outro realista. O progressista, que se publica em Coimbra, denomina-se *Observador* ; o realista, que se publica em Braga, chama-se o *Realista Independente.* Diz-se que he redigido pelo padre Alvito Abuela, bem conhecido pelos seus escriptos no tempo de D. Miguel. Este jornal he de opinião que os realistas não devem ir á urna ; mas, indo, devem votar com o governo. Ha quem julgue ver nisto influencia cabralista.

O governo determinou que os administradores dos bairros tomem quanto antes contas aos recebedores geraes, tanto as atrasadas, como as presentes.

Publicaram-se as instrucções para o concurso das igrejas vagas, segundo o programma do actual governo.

O marquez de Fronteira foi agraciado com a grãa-cruz da Torre-Espada do valor, lealdade e merito, em testemunho do apreço que S. M. faz da sua pessoa, pelos valiosos e relevantes serviços prestados a causa do throno e da carta constitucional, na violenta crise por que o paiz passou. O marquez já era grão-cruz de Christo.

Na despedida que o marquez faz aos seus empregados, depois da sua exoneração de governador civil, diz : -- Que ignora os motivos que deram lugar á sua exoneração, mas que não lhe cumpre averigua-los. Depois congratula-se com a nomeação do barão de Ourém para seu sussessor, dizendo ser um objecto de satisfação para os verdadeiros cartistas. O *Estandarte* tambem se congratula com esta nomeação, dizendo que o governo seguio as inspirações do *bom senso !*

O barão de Ourém já publicou uma circular, dando parte da commissão de que fôra encarregado, e promette fazer manter a obediencia ao governo, o respeito á lei, o socego e tranquillidade; fazer justiça a todos ; -- proteger os homens pacificos de todos os partidos, e ser inexoravel com os anarchistas.

O governo mandou admittir no pagamento das alfandegas, desde o dia 20 do corrente em diante, os bilhetes ultimamente creados, que só deviam ser admittidos de dezembro em diante.

O agio das notas melhorou estes dias, e acha-se a 1,850 rs. A *Carta*, orgão da direcção do banco, diz que a probabilidade de um grande emprestimo contrahido pelo banco no estrangeiro, a efficacia das amortisações e outras medidas, tudo concorrera para que as notas venham ao par, ou tenham um desconto muito diminuto. Oxalá que assim aconteça, e em breve, porque a situação do paiz he precarissima.

Consta que fôra preso em Londres, por dividas, o barão de Lagos (Henrique Martins Pereira). Este individuo podia ter uma boa fortuna, se não fosse a sua mania de especular nos fundos para a augmentar, e em lugar de ter ganho, tem perdido tudo. O nosso ministro em Londres quiz valer ao barão, mas não lhe foi possivel.

Segundo as correspondencias publicadas no *Times*, parece que o novo correspondente deste jornal está de accôrdo com os Cabraes.

FOLHETIM.

O DUQUE DE GUISE. (*)

POR **Frederico Soulié.**

PRIMEIRA PARTE.

XXV.

Perdoar-nos-hão, sem duvida, os nossos leitores o termos dado a todas as particularidades que precedem tão estenso lugar nesta narração, se attenderem a que ellas mostram, melhor do que o podéra fazer a mais exacta critica, a miseravel empreza em que se mettêra o duque de Guise, e que contraste extravagante havia ahi nos costumes altivos e régios desse descendente de uma das maiores familias da Europa, e a situação grutesca e perigosa em que elle se lançára.

Mas não era bastante o acolhimento que elle recebêra de manhãa, o singular banquete que lhe acabavam de dar, a apparição de um embaixador tal como Luigi del Ferro, a chegada de um governador de cidade tal como Pappone, e a presença de um chefe de governo da laia de Gennaro Annese ; era preciso tambem que o deitar tivesse a sua parte de ridiculo, a qual teriamos, comtudo, deixado passar em silencio, se algumas de suas circumstancias se não ligassem a acontecimentos posteriores.

Gennaro, sem respeito algum á presença do duque, e sobre tudo á de Anita, começava a despir-se, quando Guise lhe fez a observação que lhe pareceu necessaria á semelhante respeito. Então, assentou-se elle na cama-e aqui quizeramos nós antes, que fallasse o proprio duque de Guise, para não aceitarmos para com nossos leitores a responsabilidade dos tôrpes detalhes de que o bello Henrique de Lorena devia ser testemunha.

— Vamos lá ; dormirei todo vestido, disse Gennaro ; mas eu soffro horrivelmente desta perna ; e tu vens curar-m'a ; não he assim, minha Ronda ?

Ronda obedeceu ; e, approximando-se do marido, foi-lhe desatacando os calções, emquanto o duque de Guise dizia a Gennaro :

-- Então, o senhor foi ferido em algum recontro ?

— Fui ferido, disse Gennaro, se se póde chamar ferida a um buraco feito pelo escalpello de um cirurgião para aqui metter.....

Neste momento Ronda desenrolou uma grande facha de panno de linho, e tirou de uma caixinha um comprido collar, cujas perolas não tinham nem o valor nem o brilho das que ella trazia ao pescoço. O duque voltou a cabeça com tedio.

— He este um remedio que o hespanhol Antonio Majos introduzio em Napoles, disse Gennaro em tom satisfeito, e com o qual me dou muito bem.

O duque sentio o estomago revolto, e quasi que vomita ao lembrar-se que tinha beijado aquellas mãos que se occupavam em semelhante mister. Voltou-se então para Anita, que, assentada n'um escabello, o observava em muda contemplação. Ronda percebeu que os olhos do duque repousavam com prazer sobre as alvas mãos de Anita, e gritou-lhe enfadada :

— Já que não ha remedio senão deixar-te aqui ficar, vê se ao menos pódes prestar para alguma cousa : — vai embalar essa criança, cujos gritos não nos deixarão dormir toda a noite, se não chegarmos a adormecê-lo.

Anita levantou-se toda corada, e caminhou para o berço em que haviam posto o hediondo negrinho de que Ronda se fizera protectora ; e já Anita ia pôr as mãos nesse berço todo impregnado da molestia pestilente, quando Guise, que já havia observado a miseravel criança, correu para Anita, e a reteve precipitado, dizendo-lhe :

-- Não toque nisso.

— E porque não ha de ella tocar? perguntou Ronda ; não póde ella fazer o que eu faço ?

— A senhora póde arriscar a sua existencia, lhe disse Guise, ou pelo menos a sua belleza ; mas veja que eu fiquei por fiador da vida desta menina a seu pai.

— Então, quem ha de embalar a criança emquanto eu estou occupada em pensar meu marido? replicou Ronda asperamente.

— Eu, respondeu Henrique.

E eis o valeroso duque de Guise embalando o immundo berço de tão hedionda creatura, emquanto Anita com as mãos juntas diante delle o contemplava por entre lagrimas de reconhecimento e admiração. Comtudo, á vista dos olhos que Ronda lançára sobre Anita, comprehendeu o duque que tinha commettido uma grande imprudencia, não só contra si, mas contra a filha de Pappone, e começou a travar conversa com Gennaro sobre o estado da cidade, procurando fazer com que Ronda tomasse parte nessa conferencia, como uma conselheira cujas luzes e juizo elle muito prezava ; mas a mulher de Annese não respondeu palavra a nenhum desses galanteios, e guardou o mais obstinado silencio.

Foi durante semelhante conversa que o duque e Gennaro fizeram entre si a partilha da suprema autoridade, da qual o primeiro era o unico investido, se comtudo o titulo e as attribuições tivessem alguma significação no meio da desordem que reinava em Napoles. Guise tomou para si o commando das tropas, a promoção a todos os postos e o castigo dos delictos que pertencessem ao serviço militar ; — Gennaro ficou com a administração dos impostos e a da justiça. O primeiro contava chegar por meio da victoria á uma popularidade que lhe permittiria dentro em pouco submetter ás suas ordens todos os que tinham por si a affeição do povo ; o segundo não via mais que contratos de grande proveito a concluir com os arrematantes de impostos, um direito de pilhagem a exercer sôb pretexto de perseguir os inimigos do povo ; ou então, segundo as circumstancias, alguns resgates que obter e algumas graças que vender.

O negrinho adormecêra com effeito ; Anita havia-se lançado em cima do colchão estendido ao pé do fogo ; e Gennaro ordenou á mulher que se accomodasse com Anita, e pedio ao duque que se fosse deitar ao pé delle no leito magnifico do duque Matelone.

Gennaro ficou deitado do lado da parede ; e o duque deitou-se todo-vestido na beira do leito, com o rosto voltado para a chaminé, de maneira que podesse vêr Ronda ; ficára ella immovel n'outro escabello em que se havia assentado, esperando que todos adormecessem. Dahi a pouco os roncos de Gennaro provavam que elle já estava dormindo. Anita não se bulia ; e Guise poz-se a imitar brandamente o resonar de Gennaro, para fazer crêr que tambem dormia. Comtudo Ronda ainda esperou, como para dar aos que dormiam tempo de ferrarem bem no somno ; sómente o que fez foi voltar-se para Anita ; e Guise via-lhe os grandes olhos negros brilharem com um fogo sombrio ao clarão de uma candeiazinha, suspensa pelo gancho ao varão de ferro que sustentava o panno da chaminé.

(*) Vide *Diario* n.° 9.

As noticias das provincias continuam a ser pouco satisfactorias, em consequencia dos excessos commettidos pelos militares e cacteiros nas eleições, e mesmo n'outras occasiões. O que he para lamentar, he que as autoridades não tenham fórça para reprimir os crimes, e os criminosos sejam absolvidos, como aconteceu em Midões com os assassinos do juiz daquelle districto e outras pessoas, os quaes ficaram impunes.

Consta que em Vizeu o regimento n. 14 dèra vivas ao conde de Thomar.

As commissões eleitoraes de parochia começam a fazer, nos jornaes, os seus convites aos eleitores.

Chegaram aqui, vindos do Rio-de-Janeiro, o conde da Ponte e o visconde e viscondessa de Asseca, que fóram ao Brasil fazer a venda de uma propriedade que lá tinham, e que parece realisaram por 600 contos, dinheiro fraco. Estes fidalgos fazem os maiores elogios ás pessoas distinctas daquella côrte, pela maneira benevola por que os trataram.

Succedeu ultimamente um assassinio nas ruas desta capital, que encheu a todos de indignação. Indo pela rua da Prata um individuo, que era fiel do commissario de um navio de guerra, fôra acommettido por um cão, do qual se defendèra com uma bengala. Esta defensa foi efficaz, pois parece que matára o cão. O dono deste, que era um boleeiro, tomou satisfação ao individuo, e das rasões passou a vias de facto, dando-lhe uma facada no peito, de que resultou a morte do individuo acima citado. O assassino foi logo preso, e muito custou á policia livra-lo do furor do povo que queria logo fazer justiça pelas suas mãos. Acha-se no Limoeiro, e formou-se-lhe processo, o qual terá em resultado, pelo menos, o degredo por toda a vida para a Africa.

PERNAMBUCO.

TRIBUNAL DA RELAÇAO'.

JULGAMENTO NO DIA 15 DE JANEIRO DE 1848.

Desembargador de semana o Sr. Bastos.

Na appellação civel entre José Joaquim Velloso, Manoel Feliciano da Silva e o juizo, mandaram novamente descer os autos para concluir-se o accordam.

Na dita dita entre Antonio Ribeiro Guimarães como administrador do patrimonio de N. S. do Rozario e o doutor promotor do juizo, mandaram dar vistas as partes.

Na dita dita entre José Feijó de Mello e o major José Gabriel de Moraes Mayer, mandaram dar vista as partes.

Lista geral dos cidadãos residentes no 1.º e 2.º districto do termo do Recife, que teem as qualidades exigidas por lei para serem jurados, organisada pela junta revisora em 10 de janeiro de 1847.

(Continuação do numero antecedente.)

Bento José Fernandes Barros.
Bartholomeu Francisco de Souza.
Bento Francisco de Farias Torres.
Bernardo Damião Franco.
Bento da Rocha Wanderley.
Bento José da Costa.
Bento dos Santos Ramos.
Bento Botelho Pinto de Mesquita.
Capitão Braz Ramos Chavier.
Bernardino José Monteiro.
Bellarmino de Arruda Camera.
Bento Bandeira de Mello.
Bernardo Antonio de Miranda.
Bernardino Pereira de Brito.
Bruno Antonio de Serpa Brandão.
Bellarmino dos Santos Bolcão.

Dr. Clemente José Ferreira da Costa.
Candido José de Salles.
Major Carlos Martins de Almeida.
Canuto José Vellozo da Silveira.
Caetano José da Silva.
Christovão de Santiago de Oliveira.
Dr. Candido Autran da Matta Albuquerque.
Claudino Benicio Machado.
Caetano Gomes de Sá.
Candido Thomaz Pereira Dutra
Dr. Cosme de Sá Pereira do Carmo.
Candido José Lisbôa.
Custodio José Alves.
Christovão Vieira de Mello.
Cyprianno Luiz da Paz.
Coronel Cypriano José de Almeida.
Caetano Pinto de Veras.
Caetano Duarte Pereira.

Tenente-coronel Domingos Affonso Nery Ferreira.
Domingos Antunes Villaça.
Diniz Antonio de Moraes e Silva.
Delfino Gonçalves Pereira Lima.
Domingos José da Costa.
Domingos das Neves Teixeira Bastos.
Domingos Caldas Pires Ferreira.
Domingos Malaquias de Aguiar Pires Ferreira.
Domingos da Silva Guimarães.
Dr. Domingos de Souza Leão.
Domingos Affonso Ferreira.
Domingos José Ramos.

Emilio Xavier Sobreira de Mello.
Elias Baptista da Silva.
Evaristo Mendes da Cunha Azevedo.
Tenente Eduardo Firmino da Silva.
Eugenio Norberto Alves Ferreira.
Estanislão Pereira de Oliveira.
Eloy da Cunha Pereira.

(*Continuar-se-ha.*)

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 15. . . . . 3:287,852

Descarregam hoje, 17 de janeiro.

Galera — *Columbus* — mercadorias.
Escuna — *Maria-Firmina* — idem.
Brigue — *Runnymede* — bacalhão.
Brigue — *Nordem* — taboado e ferro.
Hiate — *Flor-do-Recife* — charutos.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 15.

Geral.	2:770,614
Diversas provincias.	81,040
	2:851,654

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 15. . . . . 1:695,425

PRAÇA DO RECIFE, 15 DE JANEIRO DE 1848, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambio - - - - - -	Houve transacções a 27 1/4 d. p. 1,000 rs.
Algodão- - - - - -	Entraram 181 saccas. -- Vendeu-se a 5,200 rs. a arroba de primeira sorte, e a 4,700 rs. a de segunda
Assucar - - - - - -	Entraram 371 caixas e grande porção de cargas. Os preços regularam assim : -- assucar branco encaixado, 900 rs. por arroba sobre o ferro ; -- assucar mascavado encaixado, 800 rs. por arroba sobre o ferro ; — assucar branco, ensaccado e embarricado, de 1,700 a 2,000 rs. por arroba ; — assucar mascavado, ensacado e embarricado, a 1,300 rs. por arroba.
Couros - - - - - -	Venderam-se de 100 a 105 rs. a libra.
Arroz - - - - - - -	Idem de 8,800 a 9,200 rs. o quintal do pilado a vapor.
Bacalhão - - - - -	O deposito orça por 10:500 barricas, inclusive um carregamento de 2:400, entrado esta semana, o qual vendeu-se a 10,300 rs. por barrica, pouco mais ou menos.
Carne secca - - - -	Na semana finda, chegaram tres carregamentos da nova.--O preço fluctuou entre 3,200 a 3,600 rs. -- O deposito he de 35:000 arroba, inclusive a velha.
Farinha de trigo -	Existem no mercado 6:000 barricas.---Retalhou-se de 19,000 a 22,000 rs., conforme a qualidade.
Paios de Lisbôa -	Venderam-se a 2,300 rs. a duzia.
Toncinho dito - -	Idem de 8,500 a 9,000 rs. a arroba.
Vinho de Sette - -	Idem de 62,000 a 64,000 rs. a pipa do tinto.
Espermacete - - -	Idem a 700 rs. a libra de velas.

Entraram na semana finda 14 embarcações, e sahiram 6.--Estão no porto 53, a saber : 1 americana, 1 austriaca, 29 brasileiras, 1 dinamarqueza, 1 franceza, 1 hespanhola, 6 inglezas, 5 portuguezas, 4 sardas e 4 suecas.

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 15.

Rio-Grande-do-Sul ; 26 dias, brigue brasileiro *Juno*, de 190 toneladas, capitão José Francisco dos Santos, equipagem 12, carga carne e sêbo ; a Amorim Irmãos.

Navios sahidos no dia 16.

Philadelphia ; patacho americano *R.-F.-Loper*, capitão Thomas J. Watson, carga assucar e couros.

Porto ; brigue portuguez *Primavera*, capitão Rodrigo Joaquim Correia, carga assucar. Passageiro, José da Costa e Silva, Brasileiro.

EDITAL.

Rodrigo Theodoro de Freitas, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de San.-Bento-d'Aviz, condecorado com a medalha da restauração da Bahia, por occasião da independencia, capitão de mar e guerra graduado d'armada nacional e imperial, inspector do arsenal de marinha desta provincia e capitão do porto da mesma, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber a quem convier, que está autorisado pelo Exm. Sr. ministro da marinha, em aviso de 23 de novembro do anno proximo passado, a engajar o maior numero possivel de individuos para servirem nos corpos de imperiaes marinheiros e de fuzileiros navaes, de idade de 16 a 25 annos, de boa apparencia e sadios, dando-se a cada um, como premeio de engajamento, a quantia de 6,000 rs. ; podendo os que quizerem servir assim em ditos corpos apresentar-se nesta capitania em qualquer dia util da semana, durante as horas do seu expediente.

Capitania do porto de Pernambuco, 13 de janeiro de 1848.

Rodrigo Theodoro de Freitas,
Capitão do porto.

Declarações.

— O Ilm. Sr. administrador do consulado provincial manda fazer publico, que, no dia 21 do corrente, ao meio-dia, em hasta publica, na porta do consulado, se hão de arrematar 7 caixas, contendo cem charutos cada uma, fabricados com fumo da provincia, avaliados em 22,400 rs., e apprehendidos sem despacho pelo fiel da inspecção do algodão e assucar, Manoel Ferreira Chaves Junior sendo a arrematação livre de despezas.

Mesa do consulado provincial, 15 de janeiro de 1848.

João Ignacio do Rego,
Escrivão da 1.ª secção.

-- A administração geral dos estabelecimentos de caridade contrata, pelo tempo que decorrer do dia da arrematação a 30 de junho do corrente anno, o fornecimento das drogas de que precisar a botica do mesmo estabelecimento. Os pretendentes dirijam-se a sala das sessões da mesma administração, no dia 17 (hoje) do corrente, pelas 4 horas da tarde, aonde se lhes apresentará a nota das referidas drogas, afim de organisarem as suas propostas.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 10 de janeiro de 1848.

F. A. Cavalcante Cousseiro,
Escripturario.

-- A administração geral dos estabelecimentos de caridade contrata, pelo tempo que decorrer do dia da arrematação a 30 de junho do corrente anno, o fornecimento dos viveres seguintes : carne verde de segunda sorte, gallinhas, capões ou frangas, pão e bolacha de boa farinha, assucar refinado de primeira sorte, dito branco redondo, manteiga franceza boa, aletria, mascarrão ou talharim, chá hysson, toucinho de Santos, café em grão, azeite de carrapato, dito doce, arroz pilado branco, vinagre de Lisbôa, sabão preto, lenha de mangue de axas regulares, farinha de mandioca boa, vinho branco bom e dito tinto. Os pretendentes dirijam-se á sala das sessões da mesma administração, no dia 17 (hoje) do corrente, pelas 4 horas da tarde, munidos de suas propostas. Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 10 de janeiro de 1848.

O escripturario,
F. A. Cavalcante Cousseiro.

COMPANHIA de BEBERIBE.

O caixa da companhia de Beberibe, tendo de prestar contas á administração no dia primeiro de fevereiro, lembra aos Srs. accionistas em atraso a entrada dos quatro por cento da nona prestação.

Recife, 13 de janeiro de 1848. -- *M. G. da Silva.*

THEATRO PUBLICO.

Margarida Deperini animada por muitos senhores amantes de muzica toma a liberdade de offerecer a este illustre publico uma assignatura de seis representações vocaes e instrumentaes, que dará de 15 em 15 dias, começando a primeira no fim de janeiro do corrente anno. Cada espectaculo será dividido em 3 partes com quatro peças de cantoria e instrumental para cada parte. A mesma assegura que da sua parte fará todos os esforços possiveis para serem os espectaculos os mais variados e brilhantes, a fim de agradar não só aos senhores que a honrarem com a sua assignatura, como a um publico a quem mais grata se confessa.

O importe das seis representações será pago quando se entregar ao assignante o camarote effectivo.

As pessoas que quizerem assignar terão a vantagem de pagar os camarotes de 1.ª ordem, por 5,000 rs., em lugar de 6,000 rs.; frente, 9,000 rs., em lugar de 10,000 rs.; 2.ª ordem, 7,000 rs., em lugar de 8,000 rs.; frente, 11,000 rs., em lugar de 12,000 rs., e 3.ª ordem, 2,000 rs., em lugar de 3,000 rs.; frente, 3,000 rs., em lugar de 4,000 rs.

As pessoas que a quizerem honrar com a sua assignatura, dirijão-se a rua do Queimado, n. 16, em casa da beneficiada, ou na rua larga do Rozario, n. 35, loja de miudezas.

Publicações Litterarias.

COMPENDIO

da orthographia da lingoa nacional, pelo professor Antonio Alvares Pereira Curuja, membro do instituto historico e geographico brasileiro, e natural do Porto-Alegre, capital da provincia de San-Pedro do Rio-Grande-do-Sul, etc.

O prologo que se segue, e que sahirá impresso com esta orthographia, dá a conhecer que ella não he uma obra semelhante ás muitas das que diariamente se publicam, e que parece não terem outro fim que o de augmentar o numero de livros; vê-se que he uma obra de immenso trabalho, e que será de uma utilidade incalculavel. Leia-se, pois, o

PROGOLO.

Animado pelo bom successo de alguns compendios que tenho organisado para o ensino da mocidade de que ha vinte annos me occupo, emprehendi o presente *Compendio da orthographia da lingoa nacional* de que tanto careciamos.

Depois que o padre *João de Moraes de Madureira Feijó* em 1734 fez imprimir a sua orthographia, em grande parte fundada nos principios do padre D. Rafael Bluteau, nenhuma outra tem apparecido que possa satisfazer os desejos dos estudiosos : mas assim como antes delle *João de Barros*, o licenciado *Duarte Nunes de Leão*, *Alvaro Ferreira de Vera* e outros fizeram neste genero excellentes composições, algumas das quaes pelo volver dos tempos cahiram em desuso ; assim tambem o padre Madureira, depois que appareceram os diccionarios de *Antonio Moraes e Silva e Francisco Solano Costancio*, tem perdido aquelle interesse que inspirára na época da sua edição. Porém o grande vulto daquelles diccionarios, a cuja leitura por elevado preço não podem chegar todas as classes, principalmente a daquelles que, não tendo em vista procurar significações de palavras contentam-se com bem escrevê-las, faz que suas doutrinas não possam chegar a todos : julguei, portanto, fazer um serviço apresentando compendiadamente a presente orthographia que, contendo a mesma ordem nas doutrinas de que tratou o padre Madureira, encerra todavia explicações minuciosas, claras e concisas das materias que fazem o seu objecto.

Neste compendio encontrará o leitor explicações sobre as lettras do alphabeto, seu uso e pronuncia, e sobre os ditongos : os diversos sons de algumas consoantes nas lingoas vivas, com que estamos mais em relação ; observações ácerca do uso de *æ*, *œ*, *w*, *k*, *ph*, *th*, *y*, autorisadas com explicações de differentes autores ; regras sobre as consoantes dobradas ; formação dos pluraes dos nomes e diversas inflexões dos mesmos, tanto nos substantivos como nos adjectivos ; uso das abreviaturas dos nomes, tanto na pratica commum e na commercial, como na scientifica ; regras de pontuação acompanhadas de exemplos apropriados, e explicações dos differentes signaes orthographicos e accentos prosodicos ; conjugações dos verbos regulares e irregulares, e as diversas inflexões em suas differentes vozes ; nomes proprios de homens e mulheres, e alguns sobrenomes de escriptura duvidosa em ordem alphabetica; nomes das cidades e villas notaveis do Brasil, tambem em ordem alphabetica, e escriptos da maneira porque teem apparecido nas peças officiaes.

Seguir-se-ha um extenso vocabulario, que, além de mencionar as palavras mal pronunciadas entre o vulgo, constará em geral de todas as palavras de nossa lingoa que apresentarem duvida na pronuncia, ou na escripta : os nomes em cuja pronuncia, ou modo de escrever houver duvida irão com ella explicada ; os pluraes duvidosos irão por extenso ; os superlativos irregulares e alguns comparativos irão unidos a seus positivos ; irão tambem por extenso as terminações femininas de adjectivos em que possa haver duvida ; os verbos irregulares terão referencia á pagina em que se achar a sua respectiva conjugação ; os participios irregulares irão juntos de seus respectivos verbos. Encontrar-se-hão neste vocabulario as palavras que teem *ch* com som de *q* ; as de *x* com suas differentes pronuncias ; as de som ambiguo entre *e* e *i*, e entre *o* e *u* ; as que tiverem de escrever-se com com *c* e *ss*, *g* e *j*, *s* e *z*, *ch* e *x* ; as que tem *u* liquido nas syllabas *gue*, e *gui*, *que* e *qui* ; as que se houverem de escrever com *th*, e em geral as de consoante dobradas ; ex-

---

Quando Ronda julgou estar bem certa do somno das pessoas que a cercavam, levantou-se devagarinho, foi ajoelhar-se ao lado de Anita e ahi ficou a contemplar por muito tempo esse tenro e fresco rosto. A luz incerta e mesquinha da candeia não permittia a Guise o descobrir a expressão das feições de Ronda, cujo rosto, inclinado para Anita, estava inteiramente no escuro. Não obstante, Guise julgou vêr que Ronda levava devagar a mão á cintura: e arrancava um punhal..... E já o duque ia gritar, quando um gemido doloroso que partíra do berço deteve repentinamente Ronda. Levantou-se ella com terror ; e Anita tendo-se mechido no colchão, Ronda, para disfarçar a sua presença, poz-se em ar de quem se queria despir.... Depois, desacolchetou o vestido, e o deixou cahir aos pés. Póde então o duque admirar a graça e a riqueza de semelhante cintura, que os habitos rediculos tão disforme tornavam. A propria Ronda pareceu arrebatada ao vêr-se assim ; e foi collocar-se ante um riquissimo espelho de Veneza, que fazia parte do magnifico espolio que entulhava essa camara ; e ahi, voltando-se e inclinando-se de todos os lados, pareceu certificar-se de que a sua belleza era capaz de lutar com a de Anita.

O duque de Guise era um homem terrivel ; mui bravo, mui ambicioso, e mui altivo ; mas não podia vêr um rosto provocante, um corpo engraçado, sem que alguns pensamentos de amor, alguns desejos de sensualidade, lhe viessem apagar logo do espirito todos os grandes projectos com que elle sonhava, e toda a prudencia que promettêra guardar para os levar a effeito.

Ao vêr, pois, Ronda ostentar assim, diante delle, esses encantos que lhe haviam alcançado a admiração de nobres e plebeus, esteve a ponto de esquecer-se da conquista do reino de Napoles e dos artigos importantes do tratado que assignára com o irmão de Luigi ; esquecia-se de Gennaro que roncava ao pé delle ; esquecia-se dos cuidados nauseabundos que ella havia prestado ao marido ; e até se tivera esquecido de Anita, se Ronda não fixára toda a sua attenção sobre ella de um modo bem singular. Satisfeita de si mesma, quiz comparar a sua belleza com a da rival adormecida. Voltou, pois, para ao pé de Anita e inclinando-se outra vez sobre ella, descobrio subtilmente esse seio infantil ; d'ahi, olhando soberba para si, como que pareceu dar-se a preferencia ; poz o pé junto do da donzella ; e, levantando de leve o seu vestido e o d'Anita, deixou vêr ao duque dous pés deliciosamente torneados e de uma elegancia que tornava bem difficil o juizo. A perna de Anita era mais suave e mais arredondada ; a de Ronda era mais elegante e mais afoita.

Este extravagente exame conservava Guise tão acordado, que tinha toda a difficuldade possivel em fazer crêr que dormia ; era, porém, tempo que essa comparação cessasse, porque o duque, bem convencido do profundo somno de Gennaro e do de Anita, estava quasi a levantar-se para dar a palma á bella que estava acordada, ainda que no outro dia, depois que acordasse a formosa dormente, elle tivesse de annullar semelhante juizo, quando vio Ronda parar subito, e tomar a candeia : com o rosto agora mais illuminado, deixava ella vêr uma sombria expressão de despeito ; approximou a luz do rosto de Anita, e ficou de novo na sua muda contemplação. De repente apagou a candeia, e o duque não vio mais nada, mas ouvio que Ronda caminhava ainda pela cosinha ; e pareceu-lhe que ia até ao berço do negrinho, d'ahi que voltava para junto d'Anita. Depois, houve um silencio completo que durou perto de um minuto, ao cabo do qual, um grito espantoso dado por Anita retumbou na camara : Guise lançou-se abaixo do leito, Gennaro acordou gritando ah que del-rei, e quasi que no mesmo instante se ouviram terriveis pancadas á porta de Carniole, o qual berrava desesperado como um furioso.

Guise percorria a camara ás apalpadellas, emquanto Anita gritava :

— Meu Deos! meu Deos! que he que me succedeu?!

Entretanto, Ronda perguntava tambem a todos qual era o motivo de semelhante confusão. Guise abrio a porta para pedir luz, e Carniole e Angelo entraram immediatamente, trazendo cada um um archote acceso. Gennaro havia-se escondido entre a cama e a parede ; Anita estava de joelhos sobre o colchão, com o rosto alterado por um indizivel terror ; e Ronda, em pé no meio da cosinha, repetia a cada instante toda chanceira :

— Que he que tem esta rapariga para gritar assim?!

— Que tens tu, Anita?! que te fizeram?! dizia Carniole em tom ameaçador.

— Que tem a menina? lhe perguntou o duque : o que foi que a amedrontou desse modo?

Anita lançou em torno de si um olhar vago e aterrado e respondeu arquejando :

— Não sei..... mas, no meio do meu somno, pareceu-me que um anão disforme se me havia deitado sobre o peito..... depois pareceu-me que me passava as mãos calosas pelo seio ; depois, que me subia até ao rosto, e pareceu-me sentir como que labios enrugados e fétidos que se me collavam á bocca..... e d'ahi acordei.

Angelo sorrio cruelmente, em ar de triumpho.

Guise olhou immediatamente para Ronda, e essa mulher supportou altiva o olhar indignado que lhe lançava o duque.

Ambos haviam comprehendido que o sonho de Anita era real, e que esse anão hediondo era o miseravel negrinho empestado que berrava no berço!

— Anda lá, toleirona, disse Scoppa á sobrinha, deixa-nos dormir em paz, que bem precisão temos.

— E dize-lhe tambem, accrescentou Gennaro sahindo detrás da cama onde se havia acocorado, que, se ella começa outra algazarra como esta, mando-a pôr na rua. A saúde do homem mais robusto não poderia resistir a medos como os que eu hoje tenho agoentado.

— Não quero incommodar a ninguem, disse Anita ; vamo-nos embora, meu tio, -- vamo-nos embora.

Depois voltou-se para o duque de Guise e disse-lhe :

— Adeos, senhor duque!

— Porque se vai embora? lhe perguntou Guise ; seu pai a confiou a meu cuidado, e eu devo responder-lhe pela sua vida.

— E que vale a minha vida?! respondeu Anita cheia de tristeza ; além disso, accrescentou ella, eu sei que não hei de morrer moça, foi Cucurullo quem m'o disse ; disse-me tambem que eu havia de ser infeliz e bem me parece que já o começo a ser.

E sahio ella com Carniole. Ronda reclinou-se sobre o colchão ; Gennaro poz-se de novo a roncar ; e Guise perguntou a si mesmo se com effeito era elle o mais elegante gentil-homem da côrte, o representante de uma familia que por pouco se não apoderára da corôa de França, o que estava deitado hombro a hombro com um miseravel cheio de ulceras, e nesse immundo couto, todo atravancado com os despojos dos nobres assassinados e roubados por semelhante miseravel.

FIM DA PRIMEIRA PARTE.

(*Continuar-se-ha.*)

plicações das palavras de pronuncia semelhante, que se escrevem diversamente segundo a differença de suas significações; muitos nomes estrangeiros entre nós introduzidos, , com os nossos correspondentes ao lado , afim de se fazer delles bom uso e evitar o seu abuso ; muitos nomes irão com a explicação de sua pronuncia , o que a tornará mais facil aos estrangeiros ; em geral todos os nomes do vocabularios irão acompanhados da classificação a que pertencem entre as partes da oração , o que muito facilitará aos que se derem ao estudo da analyse grammatical.

Não he este livro escripto para os sabios e litteratos, que, além da opinião que já devem ter formado sobre a materia , terão sem duvida excellentes autores a consultar ; desses espero eu em tempo a devida critica para melhor perfeição da obra em alguma futura edição : escrevo sim para aquelles que, não podendo dar-se ao estudo da lingoa , se contentam com escrevê-la sem erros.

Está aberta a subscripção para esta interessantissima obra até meiado do proximo fevereiro (tempo em que serão remettidas para o Rio-de-Janeiro as listas dos Srs. subscriptores) , na livraria da rua da Cruz , no Recife , n. 56. O preço da subscripção. será em brochura 3,000 rs. e encadernado 3,500 rs.

Vendem-se, na loja de J. Chardon, no Aterro-da-Boa-Vista , n. 3, as seguintes publicações :

Annuario politico e historico do Brasil (1846).

Curso da historia da philosophia de V. Cousin , traduzido por A. P. de Figueiredo.

O Progresso , tomo primeiro (1846),

As sete cordas da lyra , 1ª., 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª livrações.

Memorias sobre o melhoramento do porto de Pernambuco, por L. L. Vauthier.

Na mesma loja assigna-se *Folhitinista* do Rio-de-Janeiro.

Publicação commercial.

Sahio á luz no Rio-de-Janeiro, e acha-se á venda nesta cidade na loja de Cardozo Ayres, rua da Cadeia-Velha, n. 31, *Arithmetica Commercial*, por J. G. Kottinger, 1 vol. em 4.º, 2,000 rs.

Avisos maritimos.

--- Está a chegar muito breve do Rio-de-Janeiro o brigue portuguez *Oliveira* , que tem de seguir viagem desta para a ilha de San-Miguel, por todo o vindouro mez : pelo que se previne aos que para alli pretendem carregar e ir de passagem, de se entenderem com o consignatario do mesmo brigue, João Tavares Cordeiro, na rua do Vigario , n. 8.

— Para a Bahia segue, no dia 19, a sumaca *Santo-Antonio-de-Padua*, por ter sua carga prompta : trata-se na rua do Vigario, n. 5.

— Para o Rio-de-Janeiro sahirá, até o fim do corrente mez , o brigue nacional *Despique* , por ter a maior parte de seu carregamento engajada : para o resto , passageiros, e escravos a frete, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua da Cadeia, n. 37, ou com o capitão, Joaquim José dos Santos.

-- Vende-se o hiate nacional *San-João* : tambem se freta para qualquer porto do norte ou sul : quem pretender fazer qualquer destes negocios , dirija-se a loja de cabos de Caetano da Costa Moreira , ou a bordo do mesmo hiate.

-- Para Lisbôa com escala pela ilha de S.-Miguel sahe, no fim do corrente mez, o brigue portuguez *S.-Domingos* ; ainda recebe uma pouca de carga e passageiros : a tratar com os consignatarios, Mendes & Tarrozo , ou com o capitão, Manoel Gonçalves Vianna, na praça do Commercio.

--Para o Rio-de-Janeiro sahe, nestes dias, por só lhe faltar um pequeno resto de carga para abarrotar, o brigue nacional *Sociedade* : para carga, passageiro ou escravos a frete, a fallar com José Francisco Collares nas escadinhas, ou na loja de ferragens da esquina da rua da Cadeia, com o capitão , Jeronymo José Telles.

— Para o Porto, sahe impreterivelmente no dia 20 do corrente, o bergantim portuguez *Ventura-Feliz*, por se achar quasi prompto : recebe um resto de carga e passageiros, para os quaes offerece bons commodos : trata-se com os consignatarios, Mendes & Tarrozo, na rua da Cruz, n. 49, ou com o capitão, Zeferino Ventura dos Santos, na praça do Commercio.

--- Para o Rio-de-Janeiro sahirá breve o brigue *Santa-Maria-Boa-Sorte*, capitão José Joaquim Dias dos Prazeres. Quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos ou ir de passagem, póde entender-se com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45, ou com o sobredito capitão Prazeres.

-- Para o Porto sahe, com muita brevidade , a barca *Bella-Pernambucana* , por ter a maior parte de seu carga prompta : quem nella quizer carregar, ou ir de passagem, para o que offerece os mais asseiados commodos , dirija-se ao consignatario , Antonio Francisco de Moraes, na rua da Cadeia do Recife , loja n. 51, ou ao capitão na praça do Commercio.

— Para o Rio-Grande-do-Sul pretende sahir, no dia 15 do corrente, o brigue *Deos-te-Guarde*, capitão Manoel José de Azevedo Santos : póde receber alguns escravos á frete, para o que trata-se com o dito capitão , ou com Baltar & Oliveira , na rua da Cadeia-Velha, n. 12.

Avisos diversos.

-- Quem annunciou precisar de uma pessoa que entenda de escripta do trapiche , dirija-se a rua do Livramento , n. 25, segundo andar.

— Precisa-se de um caixeiro Portuguez que tenha alguma pratica de venda, sendo mesmo dos chegados proximos de Portugal, de 12 até 14 annos : na rua de Agoas-Verdes, n. 48. Na mesma casa precisa-se de um official de charuteiro.

—Aluga-se uma boa casa terrea na rua Bella, com duas salas, 3 quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba : a tratar na rua do Collegio, n. 15, segundo andar.

-- Na rua Formosa, esquina da rua da União, precisa-se de duas criadas para o serviço interno de uma casa.

-- Alugam-se os segundo e terceiro andares do sobrado da rua da Lapa, n. 13 , por muito commodo preço : para ver, no primeiro andar do mesmo sobrado, e para tratar, na praça da Boa-Vista, n. 7.

-- Perdeu-se, na noite de quinta-feira, 13 do corrente, uma carteira usada , de marroquim verde , desde a praça da Independencia até a pracinha do Livrâmento , contendo cinco cedulas de 5,000 rs. , dous patacões , umas pratas miudas , diversos assentos e papeis , que de todos se não lembra o dono , e entre elles duas lettras sacadas pelo Sr. Gabriel Soares Rapozo da Camara , e aceitas pelo Illm. Sr. coronel José Carlos Teixeira , com o pague-se a Manoel Lucas de Araujo Pinheiro , ambas do valor de seiscentos e tantos mil réis , ou de um conto e tanto. Roga-se ao aceitante, que as não pague senão ao proprio dono; e pessoa alguma faça transacção com ellas , visto se terem perdido. Quem as tiver achado , querendo desencarregar sua consciencia , poderá , ou mandará entregar, para que senão venha a saber quem achou, na rua das Cruzes , n. 40, que receberá de gratificação todo o dinheiro que havia dentro da dita carteira.

-- Antonio Ferreira Braga embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo , de nome Christovão.

— D. Maria Marroquina de Jesus Nazareno faz ver ao respeitavel publico, que o seu genro, João Baptista Rodrigues da Silva Cabral, deixou de ser seu procurador desde o ultimo de novembro proximo passado ; e todo e qualquer negocio, que appareça depois daqulla data, he nullo. Engenho Novo da Parahiba, 10 de janeiro de 1848.

-- O Sr. que tirou um caixão com caranguejos , vindo da ilha de Fernando para Antonio Borges da Fonseca , podia levar tambem o caixão com areia : deixa-se de publicar o seu nome , por ser cousa insignificante , mas, fazendo outra , não ficará em segredo.

-- Precisa-se de um homem para feitor de um sitio perto da praça , que saiba tratar de arvoredos e de vaccas: e bem assim,que queira vir vender frutas na praça em um cavallo : quem quizer annuncie.

— Quem precisar de 100,000 rs. a premio de 2 por cento, sobre pinhores de ouro ou prata, dirija-se a rua Imperial, n. 37, do meio-dia em diante.

Vende-se um bonito moleque de 15 annos , muito esperto e habil ; um dito de 22 annos, que cozinha muito bem o diario de uma casa, refina muito bem assucar, he muito diligente, e não tem vicios ; dous pretos optimos para todo o serviço ; dous mulatinhos de 10 a 11 annos , muito lindos e espertos ; uma bonita preta muito moça, perfeita costureira e engommadeira , que cozinha o diario de uma casa e he muito desembaraçada para todo o mais arranjo de casa ; 3 ditas muito moças , com algumas habilidades : na rua do Vigario , n. 24, se dirá quem vende.

-- Quem annunciou precisar de 1 homem que entenda de escripta do trapiche da alfandega , dirija-se a rua Nova , loja n. 58, que se dirá quem he.

-- Constantino José Filippe Santiago retira-se, até o dia 31 de janeiro deste anno de 1848,para fóra desta provincia de Pernambuco , por isso faz publico por esta folha , para que as pessoas que tiverem penhores, os venham tirarem até o dia 20 do mez de janeiro , e as que não os tirar até este dia os perderão;por isso que são avisadas para que não ignorem, ficando o mesmo empenhante sem nenhuma responsabilidade em taes penhores. O mesmo tambem vende a armação de loja , propria para fazenda ; uma escrava de 13 annos , recolhida , propria para mucama : tambem vende a mobilia de sua casa : tudo por preço rasoavel : no pateo de N. S. do Terço, n. 28.

AO PUBLICO.

Em mui crescido numero contavam os medicos até agora molestias incuraveis, contra as quaes só era permittido ao paciente resignação para soffrer um mal de que já não havia esperanças de podêr liberta-lo, e ao medico philantropico a dôr de vêr muitos de seus semelhantes victimas de enfermidades, contra as quaes se declarava impotente, podendo apenas lamentar a fraqueza da intelligencia humana. Mas, graças aos progressos da medicina, graças ao zelo de homens incansaveis, que, não desesperando da perfectibilidade da sciencia, se teem dedicado á investigação de remedios que possam alliviar á humanidade de alguns males que a affligem, o numero das molestias reputadas incuraveis vai de dia em dia diminuindo. Assim, achar depois de longos trabalhos, de profunda meditação e reiteradas experiencias, medicamentos que nos restituam o uso dos dous mais importantes sentidos de que he dotado o homem, quando estes já se achavam no supposto estado de incurabilidade e inteiramente perdidos, he por certo um dos maiores serviços, que se podia prestar á humanidade ; eis o que estava reservado á um homem philantropo da cidade de Braga, em Portugal, cuja sciencia, cujo amor de seus semelhantes se tem feito geralmente conhecer. Os remedios que ora offerecemos ao publico, não entram na classe daquelles que o avido e ousado charlatanismo inculca com roucos e descompassados brados, e que o credulo vulgo, por ignorancia, recebe na boa fé e sem discernimento, achando-se depois illudido; tem, porém, de occupar mui distincto lugar entre os medicamentos, que maiores beneficios prestam ao homem : constam elles da dissolução aquosa de extractos de plantas medicinaes, de virtudes mui reconhecidas e verificadas. O longo uso, as continuadas e severas experiencias, a que por toda a parte teem elles sido submettidos, sem que uma só vez hajam falhado em seus bons effeitos, e desmentido as esperanças que sobre elles havia fundado o seu inventor, lhe teem grangeado constantes e repetidos elogios dos mais sabios e respeitaveis medicos, assim da Europa, como da America, que unisonos abonam e proclamam sua acção sempre certa e benigna. Um destes licores he destinado a combater as molestias de olhos, e tem por principal virtude restituir aos orgãos da visão suas funcções ; reanimar e fazer reapparecer em sua natural perfeição á vista, quando esta estiver fraca ou quasi extincta, com tanto, porém, que não haja cegueira absoluta com desorganisação das partes ; não menos util e energico he para desfazer as cataratas, destruir as nevoas e de prompto debelar qualquer inflammação ou vermelhidão dos olhos. Não causa dôr, nem estimulo na parte.

O outro liquido restitue a faculdade de ouvir os sons ao ouvido tocado de surdez, ainda que inveterada, uma vez que o mal não seja de nascença, sem causar em tempo algum o menor incommodo ao doente, e sem priva-lo de cuidar em seus negocios.

INSTRUCÇÕES PARA O USO DOS REMEDIOS.

O dos olhos emprega-se do modo seguinte :

O doente, pela manhãa, em jejum, uma hora pouco mais ou menos depois que erguer-se do leito, tomará sobre a palma da mão pequena porção daquella agoa ; e com ella molhará bem os olhos, fazendo que algumas gottas caiam sobre o globo ocular : sem os limpar, os conservará molhados até que naturalmente enxuguem : ao deitar-se á noite praticará o mesmo : durante o tempo que usar do remedio evitará o calor, acção de fumaça e o vento ; fará abstinencia de comidas salgadas, azedas e adubadas com especiarias.

O remedio dos ouvidos será applicado do modo que segue:

O doente, pela manhãa, uma hora pouco mais ou menos depois de erguer-se, ainda em jejum, fará derramar dentro dos ouvidos quatro ou cinco gottas do liquido, tapando-os depois com algodão em rama ; á noite ao deitar-se repetirá a mesma operação. Durante o uso do remedio evitará expôr, os ouvidos principalmente, á acção do calor e do vento, afim de evitar grande transpiração, havendo cuidado em não molhar os pés em agoa fria ; finalmente deve abster-se de comidas salgadas, azedas e adubadas.

Estes remedios estão a venda na botica de Bartholameo Francisco de Souza, na rua larga do Rozario, n. 36, unico deposito em Pernambuco, pelo preço de 2,240 rs. cada vidro.

-- Alugam-se as seguintes casas : uma casa terrea, com duas salas, gabinete, seis quartos, quintal e cacimba, na rua Formosa, n. 4, por 200,000 rs annuaes ; duas ditas, com commodos para grande familia, na rua do Seve, ns. 3 e 4, por 14,000 rs. mensaes ; duas ditas pequenas, caiadas e pintadas de novo, na rua do Sebo, ns. 52 e 54, por 8,000 mensaes ; e uma meia agoa, na rua da Soledade, n. 37, por 5,000 rs. mensaes : quem pretender dirija-se ao escriptorio de F. A. de Oliveira, rua da Aurora, n. 26.

-- Tem-se contratado com os Srs. José Francisco de Souza Lima e Manoel Francisco Ramos a compra da casa terrea da rua da Gloria, n. 114 : se alguem se julgar com algum direito , ou tiver de fazer alguma reclamação, queira annunciar no prazo de 6 dias.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado sito na rua da Guia, n. 64, por preço commodo : quem o pretender dirija-se ao Sr. José Pereira, com venda na mesma rua, casa n. 7, ou a loja de miudezas n. 22, da rua larga do Rozario.

-- Precisa-se contratar um individuo que tenha a precisa capacidade para ensinar os tambores do 2.º batalhão de artilharia a pé : no mesmo batalhão vende-se um zabumba, muito bem feito e novo, duas trompas, duas cornetas de chaves, e outros instrumentos que, concertados, inda pódem servir ; a tratar no quartel do Hospicio, das 8 horas do dia até ás 3 da tarde.

-- O secretario da irmandade de San-José-d'Agonia, d'ordem da respectiva mesa regedora, convida a todos os irmãos da mesma a se reunirem em mesa geral em o dia 18 do corrente, pelas 4 horas da tarde, no convento do Carmo ; afim de se assignar o contrato celebrado entre a mesma irmandade e o reverendo provincial e capitulo do dito comvento, para a trasladação da imagem de San-José.

— Aluga-se uma boa sala com uma alcova grande e um quarto pequeno : na rua do Queimado , n. 30, primeiro andar.

-- Precisa-se de pretas que vendam pão , pagando-se-lhes a vendagem , e sendo que seus senhores se responsabilisem : na rua Direita, padaria, n. 26.

-- Antonio Ricardo do Rego e Manoel Dias Fernandes dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na venda de molhados, sita na esquina da rua larga do Rozario, n. 39 ; ficando a cargo do ex-socio Dias Fernandes a liquidação della, tanto no que diz respeito a receber o activo , como a solver o passivo a que fica obrigado ; visto que o ex-socio Ricardo do Rego cedeu ao ex-socio Fernandes a parte que em dita venda tinha. — Recife, 2 de janeiro de 1848.

— Roga-se ao Sr. Manoel Joaquim Brandão (que teve botica na rua estreita do Rozario) que, por obsequio, queira dirigir-se á officina de Manoel Antonio Alvares de Brito, na rua Nova, n. 38, visto não se saber sua residencia.

-- Lembra-se ao Sr. Vicente Teixeira Coimbra de mandar pagar a quantia de 10,000 rs. , que pedio emprestado ha sete mezes , na rua do Crespo ; ficando certo que, em quanto não pagar, tem de sahir o seu nome neste *Diario*.

-- Alugam-se e vendem-se , tanto a retalho como aos centos , muito grandes e boas bichas , chegadas de Hamburgo : tambem se vão applicar para mais commodidade dos pretendentes : na rua estreita do Rozario , loja de barbeiro , n. 19 , defronte da rua das Larangeiras.

-- Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma venda em Fóra-de-Portas n. 56 : a tratar na mesma venda.

-- Arrenda-se, ou tambem se vende um sitio com casa de vivenda , na cidade de Olinda , no lugar denominado — Maria-Simplicia — , com planta de capim : a tratar no mesmo sitio, com o seu proprietario , Vicente José de Carvalho.

-- D. Claudina Fausta de Oliveira, tendo comprado aos Srs. Joaquim Barboza de Souza e sua mulher D. Joanna Baptista Branca a parte de 555,000 rs. que os mesmos tinham na casa terrea da rua da Alegria, n. 1, e de que lhe passaram escriptura particular, obrigando-se a assignarem escriptura publica, quando pela annunciante lhes fôsse exigida ; e havendo a mesma annunciante pago a competente ciza nacional, não póde deixar de admirar a sorpreza do annuncio do dito Barboza e sua mulher, publicado por este *Diario*, em data de 11 do corrente, e estranha como os ditos vendedores, tendo recebido a importancia de tal venda, appareçam agora allegando nullidade do negocio, sem que até o presente communicassem cousa alguma á annunciante, a qual faz a presente declaração, para que o publico não fique em duvida com aquelle annuncio ; e protesta a mesma annunciante pela firmeza da compra que fez da parte da referida casa, e a nullidade inculcada pelos vendedores em seu annuncio, em juizo competente a poderão apresentar, porque nelle a annunciante disputará o seu direito.

LOTERIA

DO

Hospital Pedro Segundo.

Continuam-se a vender, nos lugares já annunciados, os bilhetes da segunda quinta parte da primeira loteria a beneficio do Hospital Pedro Segundo ; e o thesoureiro, pela concurrencia que tem havido, espera brevemente annunciar por uma só vez o dia em que devem correr as rodas.

-- O major José da Silva Guimarães retira-se com sua familia para a provincia de San-Pedro-do-Sul.

-- Precisa-se alugar uma preta , ou moleque, para o serviço de uma casa de pouca familia : a tratar na rua estreita do Rozario, n. 23, primeiro andar , de manhãa até 9 horas , e á tarde das 3 horas em diante : não desagradará o trato.

-- Precisa-se alugar duas pretas que sejam fieis e saibam vender na rua : quem as tiver dirija-se a rua de Hortas, n. 64.

--Quem annunciou querer uma ama de leite, querendo uma parida de 15 dias , e sem filho , dirija-se a Olinda , rua de S.-Bento , casa junto ao alfaiate , n. 64 , de Lourenço dos Santos Fradique.

-- Terça-feira, 18 do corrente, vão a praça , por venda : a grande propriedade de sobrado de 4 andares , sita na rua do Crespo ; um sobrado de um andar , sito na rua do Collegio ; um sitio muito bom, na estrada de Ponte-de-Uchôa ; cujas propriedades são do casal do fallecido Antonio Baptista Ribeiro de Faria : parece deverem dar interesse,e por isso se convida aquellas pessoas que quizerem nellas lançar, para que compareçam no dia indicado. A praça terá lugar á tarde na porta do Sr. Dr. Gervasio Gonçalves da Silva, na rua Formosa.

-- Acha-se contratada a compra da taberna , sita no pateo da S.-Cruz, n. 4, pertencente ao Sr. José Martins da Silva : a pessoa que se achar com direito sobre a dita taberna, póde comparecer no prazo de 3 dias; do contrario, perderá o seu direito.

-- Tresse, fabricante de orgãos e realejos , tem para vender dous orgãos promptos para igreja , ou para outro qualquer lugar : tambem concerta os ditos instrumentos , põe marchas novas , e compra realejos ja servidos.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10 , e no Aterro-da-Boa-Vista, n. 48 , continuam-se a tirar passaportes tanto para dentro, como para fóra do imperio; assim como despacham-se escravos: tudo com brevidade.

-- O abaixo assignado ensina em sua casa, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 82, geographia e francez, e irá dar lições em casas particulares.

Dr. Joaquim de Oliveira e Souza.

-- Aluga-se uma casa terrea na Soledade, n. 17 , ao pé do Sr. Vieira cambista : a tratar no pateo do Carmo, n. 17 , com Gabriel Antonio.

-- Offerece-se uma mulher forra para ama de casa de homem solteiro , para todo o serviço interno : quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a Camboa-do-Carmo, n. 16.

-- Precisa-se de um rapaz portuguez , de 12 a 14 annos, para uma loja no Rio-Formoso , preferindo-se dos chegados agora do Porto : a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 55.

--Antonio Luiz dos Santos & Companhia teem incumbido ao Sr. Rufino José Correia de Almeida a cobrança as suas dividas , para o que está o mesmo Sr. competentemente autorisado.

— Precisa-se de costureiras que saibam fazer colletes com perfeição : na rua da Cadeia-Velha, n. 41, primeiro andar.

-- Precisa-se de uma ama para ir tratar de um moço solteiro , que vai tomar agoa-ferrea no Cachangá : na rua estreita do Rozario , venda n. 47.

--Precisa-se de um caixeiro , preferindo-se dos chegados ultimamente do Porto : na esquina da rua do Caldeireiro , n. 94.

— Quem quizer dar 700,000 rs. a premio sobre hypotheca em uma propriedade que rende 12,000 rs. mensaes, livre e desembaraçada, annuncie.

-- Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro, ou prata , mesmo em pequenas quantias : na rua do Rangel, n. 11.

— José Pradines, cutileiro, avisa aos seus freguezes que continúa a fazer qualquer obra de seu officio, como freios para cavallos, esporas de todas as qualidades : tambem concerta espingardas , pistolas e outras quaesquer armas , e amola ás terças , quintas e sabbados : na rua dos Quarteis , hoje larga do Rozario, n. 14.

-- Perdeu-se, depois das 5 horas da tarde do dia de festa, 25 do corrente, desde o recolhimento de N. S. da Conceição de Olinda, pela ladeira da Misericordia, até a rua de Mathias-Ferreira, um saquitel, ou dispensavel de contas francezas, de criança, sustentado por differentes voltas de cordão grosso de ouro, com colchetes grandes, de molde dos de vestido, levando dentro um lenço de seda pequeno, proprio de menino. Roga-se a quem achou de restitui-lo na mesma rua de Mathias-Ferreira, sobrado grande de varanda de ferro, que receberá boa gratificação.

- Na rua do Aragão, n 4, bairro da Boa-Vista, fazem-se quaesquer cortinados, tanto de cama como para janellas, com a maior perfeição possivel.

Aos pais de familia.

Ensinam-se meninas com toda a perfeição, a saber : primeiras lettras, grammatica portugueza, arithmetica, doutrina christãa , coser , marcar, bordar de diversas qualidades : na rua da Alegria , n. 42. Adverte-se que se ensina com todo o cuidado e zelo.

MUTILADO

— José Antonio de Magalhães Basto, seguindo a uma viagem aonde pretende demorar-se poucos dias, deixa encarregado para receber de seus devedores aqui ao Sr. Antonio Correia Cabral.

— Quem tiver alguma casa que quizer dar *gratis* a uma senhora viuva, muito capaz, para nella morar e ter todo cuidado em dita casa, annuncie.

— O Sr. Amaro José Gomes faça o favor de dirigir-se a rua do Pires, n. 23, afim de remir o seu penhor; do contrario, será vendido para pagamento do principal e juros vencidos; e isto no prazo de 4 dias, contados desta data.

— Quem annunciou precisar de um homem para escripturação da alfandega, dirija-se a rua Velha, sobrado n. 49.

— Precisa-se alugar uma escrava que cozinhe e compre o diario de uma casa de poucas pessoas; pagando-se-lhe por isso 10,000 rs. mensaes, e dando-se-lhe o sustento: confronte ao theatro novo, n. 5.

— Pretende-se hypothecar um mulatinho, de nome João, aprendiz de sapateiro, querepresenta ter 14 para 15 annos, pertencente ao Sr. Gregorio da Costa Monteiro, e mais herdeiros, Bernardino de Almeida Ferreira, Sabino Henriques Luiz, Joaquim Soterio de Farias, Jorge da Costa Monteiro: quem se julgar com alguma outra hypotheca, ou mesmo direito de o impedir, annuncie por este 3 dias, ou dirija-se ao Aterro-Boa-Vista, n. 58.

Compras.

Compram-se e vendem-se escravos, e recebem-se de commissões, offerecendo-se toda e qualquer garantia a respeito dos mesmos: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

— Compra-se uma canoa meia aberta e em bom estado: na rua de Apollo, n. 27, primeiro andar.

— Compra-se um fole de folear formigas: na rua do Crespo, n. 12.

Vendas.

FOLHINHAS PARA O ANNO DE 1848.

Vendem-se folhinhas de algibeira, de porta e de padre, as mais correctas e mais regulares: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8; na rua da Cruz, loja n. 56; na rua do Crespo, loja n. 11; na loja da esquina do Collegio, e na botica do Sr. Moreira, defronte da matriz da Boa-Vista.

— Vende-se um molecão de nação, de 20 annos, que cozinha soffrivel, e não he máo canoeiro; 2 ditos de 22 annos; um moleque de 13 annos; um preto de 26 annos, official de sapateiro, o qual não se duvida dar a experimentar; um preto, por 380$ rs., muito forte; um dito, por 180,000 rs.; uma preta de nação, de 20 annos, que engomma e cozinha, com uma cria de 3 annos, muito linda; um pardo de 20 annos, por 450,000 rs.: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

— Vende-se um negro perito official de sapateiro, de idade de 20 annos, e uma negra cozinheira, costureira, lavadeira e engommadeira, de idade de 22 annos pouco mais ou menos: na rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar.

— Vende-se sal do Assú e palha de carnaúba, a bordo da sumaca *Carlota*, fundeada defronte do trapiche novo: a tratar na rua da Cruz, n. 26, com Luiz José de Sá Araujo.

Vendem-se, na rua da Cadeia do Recife, n. 37, cera em velas, fabricadas no Rio-de-Janeiro, em uma das melhores fabricas, em caixas pequenas, de uma até dezaseis em libra; e caixotes com ditas, fabricadas em Lisbôa, sortimento ao gosto do comprador: e tambem se vendem brandões, fabricados no Rio-de-Janeiro, e tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Bilhetes e meios ditos da 5.ª loteria a beneficio das obras da imperial cidade de Nictheroy: na rua da Cadeia, loja de cambio n. 38, de Manoel Gomes da Cunha e Silva.

— Vende-se um cavallo, muito bom andador baixo até meio, que está extraordinariamente gordo, e he o mais bonito que apparece nesta praça: na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 60.

— Vendem-se peças de talagagem, de linho, abertas e arrendadas, porprias para babados de qualquer obra, pelo barato preço de 3$000 a 4$000 rs. a peça, com 30 varas, e a vara a 120 e 160 rs: na rua do Crespo, n. 6.

— Na rua da Sanzalla-Nova, n. 42, vendem-se relogios d'ouro, patente inglez.

— Vende-se um sobrado novo; de um andar, sotão todo corrido, e com trapeira, feito a moderna, em chãos proprios, oitões dobrados, quintal e cacimba: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

— Vende-se uma commoda de jacarandá, duas camas de armação, e duas mesas de sala: na rua do Queimado, n. 30.

— Vende-se uma parda de bonita figura, de 20 annos, que corta e dá prompto um vestido de senhora, corta e faz uma camisa de homem, ou de senhora, engomma com asseio, he muito domestica, não tem vicios nem achaques de qualidade alguma, he capáz de reger uma dispensa com toda fidelidade, o que tudo se afiança de baixo de palavra: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

— Vende-se um moleque de 8 para 9 annos, muito fiel e bonito: na rua da Senzalla-Velha, n. 110, se dirá quem vende.

— Vende-se, ou troca-se por uma preta que saiba coser chão, uma parda moça, costureira, cozinheira e boa engommadeira: na rua da matriz da Boa-Vista, n. 33, primeiro andar.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78,

vendem-se ricos bonetes de merinó, para meninos; ditos de marroquim, para homem, de muito bom gosto e duração; ditos para ir ao banho, a 360 rs.

O barateiro do Passeio-Publico.

A nova loja do Passeio-Publico, n. 17, do bem conhecido barateiro Ricardo José de Freitas Ribeiro, annuncia novamente aos seus freguezes da economia e pechinchas, que sempre as encontrarão nesta loja, como sejam: córtes de cambraia branco com barra adamascada, finas e os mais bonitos que teem apparecido, a 5,000 rs.; ditos de lãa transparente, com duas larguras e 10 covados, a 4,000 rs; ditos de cambraia de côres, a 2,240 e 2,560 rs., com 6 varas e meia cada um córte e uma vara de largura; córtes de chita fina, escura e com 14 covados, a 3,000 rs.; ditos com 10 covados, de côres fixas, a 1,000 e 1,760 rs.; córtes de tarlatana, a 3,000 rs.; cassa lisa de vara de largura, a 240 rs. a vara; cambraia lisa, a 400, 560 e 640 rs. a vara; peças de bretanha de rolo, a 2,000 rs.; panno de linho, proprio para lençóes, a 9,000 rs. a peça de 28 varas; dito muito fino, a 500 rs. a vara; brim branco de linho trançado, a 1,000 rs. a vara; dito de côres, a 640 rs. a vara; córtes de calças de pelle do diabo, a 1,280 rs.; córtes de colletes de algodão e seda, a 320 rs.; ditos de fustão, a 480 rs.; peças de algodãozinho, sem defeito, a 2,000 rs.; chitas de coberta, a 160 rs. o covado, e 5,500 rs. a peça; chapéos de massa muito finos, a 7,000 rs.; casimiras de côres e enfestadas, a 2,200 rs. o covado; e outras muitas fazendas, que a vista se animarão os freguezes a comprar.

Cheguem freguezes, que se estão acabando

os sapatões de bezerro, para homem, a 1,280 rs. o par, e bengalinhas para passeio, a 320 rs.: no Aterro-da-Boa-Boa-Vista, n. 78.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78,

vendem-se sapatões de lustro, para homem a 3,000 rs. o par; bahuszinhos para guardar costura, roupa de crianças e meninas guardarem costura na escola, de 1$ rs. a 2,560 rs.; chapéos de sol, de seda, para senhora, de muito bom gosto, a 4$ rs.; chicotes para montaria, a 2,000 rs.; bonetes para meninos.

— Vende-se uma preta de 12 a 14 annos, de bonita figura: na rua da Cadeia-Velha, n. 33, se dirá quem vende.

— Vende-se uma parte no engenho Jaguaribe, termo da villa Iguarassú, de 2:853$003 rs., pertencente a D. Antonia Francisca Cavalcante Lins, que lhe tocou por morte de seu pai Francisco Xavier Cavalcanti Lins, como se verá no formal de partilha: na rua larga do Rozario, n. 32.

Na loja de Manoel Joaquim Pascoal Ramos, no Passeio-Publico, n. 19,

Vendem-se riquissimos córtes de cambraia alegria, a 2,000 rs.; chitas finas, a 320 rs. o covado; córtes de superior lãa para calças, a 2,500 rs.; ditos de casimira de quadros, pelo barato preço de 6,000 rs.; panno fino preto, a 4,500 rs.; dito azul, a 4,000 rs.; pelle do diabo, a 200 rs.; lanzinha para calças, a 240, 280, 320 e 360 rs.; madapolão de todas as qualidades, a 3,200, 3,500, 4,000 e 5,000 rs.; chapéos de palha hamburguezes, a 480 rs. cada um; brim branco de puro linho, a 880 rs.; dito com mistura, a 400 rs.; hamburgo fino, a 480 rs.; lenços de seda para gravata, a 400 rs.; ditos de caça, a 200 rs.; lenços de seda para mão, a 1,440 rs.; e outras muitas fazendas, por preço commodo.

Nova alpaca,

de sete palmos de largura, na loja de Guimarães Serafim & C., rua do Crespo, n. 5.

Vende-se a nova alpaca, de sete palmos de largura pelo barato preço de 1$000 rs. o covado; assim como atoalhados de ricos padrões, de 9 palmos de largura, por modico preço; e outras muitas fazendas finas, de linho e seda, chegadas ultimamente á esta cdade, e tudo muito barato.

— Vendem-se os caixões e utensilios de socar assucar do armazem da rua da Senzalla-Velha, n. 110, e traspassa-se o mesmo armazem e casa, ao gosto do comprador: a tratar no primeiro andar da mesma casa.

— Vende-se sagú de primeira sorte, sevadinha de França, gomma de araruta, tapioca do Maranhão, sevada e mais generos, por preço commodo: na rua das Cruzes, n. 40.

FARELOS.

Vendem-se saccas com farelos, chegadas ultimamente, a 3,500 rs.: no armazem de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim, n. 35.

— Vendem-se caixas de chá hysson, de 13 libras, em porção, ou a retalho: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

Na rua Direita, n. 53,

vende-se um par de embonos de páo de cedro, para barcaça; 2 traves e um pedaço de páo de condurú; azeite de carrapato, a 1,200 rs. a canada; pomada, a 230 rs. a duzia; e todos os mais generos pertencentes a venda, por menos que em outra qualquer parte, e de muito boa qualidade.

REFRESCOS.

Vendem-se xaropes de frutas de todas as qualidades, e de orchata e flor de laranja, muito bem preparados: na rua estreita do Rozario, padaria n. 38, e na rua das Larangeiras, n. 7, ao pé do sobrado de varandas encarnadas.

— Vende-se uma escrava de nação Benguela, de 28 annos, de bonita figura, que cozinha bem o diario de uma casa e forno, lava de varrella, cose chão, faz renda de toda a largura, e engomma liso: na rua da Cadeia do Recife, n. 53, terceiro andar.

Milho.

Vende-se milho, a 2,000 rs. a sacca: no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes.

— Vende-se um cavallo muito bom andador baixo até meio, que está extraordinariamente gordo, e he o mais bonito que apparece nesta praça: na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 60.

— Vende-se uma balança grande, com suas competentes conchas, e uma porção de pesos: tudo por preço muito em conta, por seu dono se retirar para fóra da proviucia: na rua do Collegio, armazem n. 19.

— Vende-se um relogio horizontal, sabonete de ouro, mostrador dito de segundos, por baratissimo preço: nas Cinco-Pontas, n. 128.

— Vende-se uma preta de 18 a 20 annos, de bonita figura: na rua de Hortas, n. 60.

ATUM.

Vende-se atum, chegado ha pouco de Lisbôa, feito de escabeche, a 240 rs. a libra: na rua estreita do Rozario, venda n. 47.

— Vende-se bom azeite de carrapato, a meia pataca a garrafa: na rua da matriz da Boa-Vista, n. 36.

— Vendem-se, na livraria da rua do Crespo, n. 11, Elementos de analyse por Besout; Discussão que na assembléa provincial de Pernambuco se travou acerca da questão; Historia da Belgica, 7 volumes, por 4,000 rs.; Diccionario de francez para inglez e inglez para francez, por 5,000 rs.; obras de Panteão, por 2,000 rs.; taboadas e cartas, a 80 rs.; folhinhas de porta e algibeira; conhecimentos, a 10 rs. cada um.

☞ Vende-se um sobrado de dous andares e sotão, sito no Atterro-da-Boa-Vista: quem o pretender, dirija-se a esta typografia.

— Vendem-se saccas com milho; ditas com arroz de casca; uma rica bandeja de casquinha, bordada de prata, com 18 casaes de chicaras e pires de porcellana dourada; uma cama de jacaranda, com seus pertences; uma mesa redonda de dito para meio de sala; 12 cadeiras de amarello, obra prima; 1 toucador de jacarandá, o mais rico possivel; saccas vasias de estopa; ditas de algodão; um rico piano: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 19.

Charutos de San-Felix.

Joaquim Bernardo dos Reis avisa ao publico e aos seus freguezes, que acaba de receber pelo ultimo navio, vindo da Bahia, um grande sortimento de charutos de todas as qualidades, que he acostumado a ter, conforme o gosto de seus freguezes, sendo: os verdadeiros de San-Felix, regalia, marca de fogo, fórma-havana, regalo de Havana, fabrica: todos da mesma marca: regalia de diversas marcas, meia-regalia, marca estreita, trabuquilhos, e mais outras qualidades que serão patentes aos freguezes. Adverte-se ao publico que neste deposito da rua da Cruz, n. 51, acharão sempre boas qualidades de charutos, por preço rasoavel.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se muito lindos chapeos para meninas, tanto de seda como de palhinha, chegados ultimamente de Paris; chapéos de seda para senhora; córtes de crambraia de seda, de ricos gostos, por preço muito commodo; córtes de vestidos de cambraia e cassa-chitas de differentes qualidades, por preços baratos; ditos com uma pinta de mófo e sem elle, a 2,000 e 2,500 rs. cada córte; mantas de seda e lãa para senhora, das mais modernas que teem vindo a esta praça, a 5,000 rs. cada uma; mantas e chales de seda de varias qualidades e baratos; alpaca preta, a 800 e 1,600 rs. o covado; panno de linho, a 400 rs. a vara; casimiras francezas e elasticas, para calças, a 5,000 rs. o córte; fustões; setins e velludos para collete, por preço muito em conta; bem como um sortimento de outras muitas fazendas, que se vendem pelo barato.

Na casa de modas francezas de Madama Millochau,

no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, primeiro andar, além dos objectos de modas, ha chapéos para senhoras e meninas, fitas, bicos, luvas, cambraias, tarlatanas, filós, collarinhos, flores, &: bem como recebeu-se, pelo ultimo navio vindo de França, um sortimento de miudezas para costura, que se venderão em porção e a retalho, como sejam: linho branco e preto, de qualidade superior e de todos os numeros; linho de Escocia, branco, preto e de côres; linho muito fino para fazer lavarinto, ou bico; dito de Irlanda, de linho branco e de côres para bordar; cordão branco e preto; novellos brancos e de côres; tranças de algodão de diversas côres; dita branca de todos os numeros; fita de linho; dita de algodão lustroso; dita de percale lustroso, de todas as larguras; agulhas francezas, de qualidade superior; fitas de seda estreitinhas de todas as côres; retroz para coser e bordar, de todas as côres: estas miudezas se venderão por preço muito barato, em porção e a retalho.

— Vendem-se 4 lindos moleques, de 16 a 20 annos; 2 pretos de 25 annos, sendo um delles official de sapateiro; 2 pardos de 16 a 18 annos, sendo um optimo pagem e o outro bom carreiro; uma mulatinha e 3 negrinhas de 11 a 13 annos, com principios de habilidades; duas pretas para todo o serviço: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

— Vendem-se 7 escravos, sendo: uma linda pardo de 18 annos, que engomma, cose e cozinha; uma linda negrinha de 10 annos, com principios de costura; uma preta de nação, de 28 annos, mãi da dita negrinha, que só se vende junto com a filha; um molecote de 18 annos; duas pretas de 26 a 40 annos; um escravo de 40 annos, para o serviço de campo: na rna das Cruzes, n. 22, segundo andar.

— Vendem-se, na rua da Cruz, n. 46, condeças com peras; ditas com figos; ditas com pecegos; latas com figos; ditas com hervilhas; ditas com sardinhas; ditas com bolachinhas de araruta: massas finas em caixinhas; chocolate de canella, de Lisbôa; barris com manteiga: tudo ultimamente chegado, por diminuto preço.

— Vendem-se 5 escravos, sendo: uma mulatinho de 9 annos; uma mui linda mulatinha de 6 annos; duas pretas, uma de 20 annos, perfeita engommadeira, e que cozinha o diario de uma casa, e a outra que he boa quitandeira, e que tambem cozinha e lava muito bem roupa; um bonito escravo sem vicio algum: no pateo da S.-Cruz, n. 14, segundo andar, se dirá quem vende.

Deposito de vinagre da fabrica da rua Imperial, n. 7.

na fabrica de licores, de Frederico Chaves, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, onde se achará sempre grande porção e por preço commodo.

— Vende-se um sitio na estrada dos Afflictos, com boa casa de vivenda, de pedra e cal, com sotão, cozinha fóra, estribaria para um cavallo, muito bom poço, o qual admitte nora, todo cheio de arvoredos novos: a tratar na mesma estrada com Joaquim de Oliveira e Souza.

— Vende-se cal virgem em ancoretas, a mais nova que existe no mercado, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua da Moêda, armazem n. 17.

Escravos Fugidos.

— Desappareceu, da casa de João Cancio Pereira Freire, na rua do Mondego, no dia 8 do corrente, um mulatinho, de nome Martinho, acaboclado, de 12 para 14 annos, de cabellos corridos; levou calças de brim pardo já usadas, jaqueta de riscadinho azul, chapéo de pello novo; he um tanto gago no fallar: quem o pegar levo-o ao dito senhor, que gratificará.

— Fugio, no dia 25 do proximo passado, o cabra Innocencio, de 30 annos, alto, secco do corpo, cabellos pegados, olhos brancos, pouca barba; tem no peito uma cicatriz de uma cutilada; foi visto com roupa branca e chapéo de seda: quem o pegar leve-o a rua larga do Rozario, n. 29, ou ao engenho do Giquiá, que se recompensará generosamente.

— Fugio, ao amanhecer do dia 29 do proximo passado, do engenho Utinga-de-Cima, da freguezia do Cabo, um escravo de nação Angola, de nome Paulo, de estatura alta, cheio do corpo, de boa figura; representa 40 annos; quando lhe cresce a barba apparecem-lhe alguns cabellos brancos no queixo; expressa-se mal e costuma embriagar-se; tem pouco acima das cadeiras em linha do espinhaço uma pequena cicatriz, que parece ter sido o resultado de alguma ferida, ou queimadura, e soffre de uma hernia-carnosa, que fez com que um escroto tenha augmentado de volume. Este escravo não póde conservar-se por muito tempo fugido, a menos que seja acoitado por alguem. Quem o pegar leve-o ao dito engenho, ou nesta praça, a casa Manoel Ignacio de Oliveira, na rua da Cadeia, n. 40, que se gratificará generosamente.

— Desappareceu, no 6 do corrente, uma preta, de nome Joanna, de nação Moçambique, de idade de 30 annos, baixa, cheia do corpo; tem um olho vasado e o outro com belida, côr fula, cabeça raspada; levou vestido branco, saia preta, panno fino preto e um taboleiro de louça vidrada que andava vendendo; julga-se acoitada, e por isto protesta-se contra quem a tiver. Quem a pegar leve-a a rua da Madre-de-Deos, n. 9, que será gratificado.

— Fugio, no dia 12 do corrente, pelas 9 horas da noite, um preto canoeiro, de nome Pedro, de 36 annos, cheio do corpo, rosto chupado, com uma cicatriz em um braço ao pé do hombro: quem o pegar leve-o a rua da Praia de S.-Rita, n. 25.

— Fugiram, do podêr de José Joaquim da Costa, morador na rua do Queimado, n. 42, dous escravos com os signaes seguintes: Joaquim, de nação Angola, côr fula, baixo, corpo reforçado, com falta de dentes na frente, pés chatos e meio tortos para dentro, de 35 a 40 annos: Delfina, parda, alta, bastante magra, cabello cortado quasi rente, de vinte e tantos annos; he muito falladeira e cavilosa; sahiram no dia 10 do corrente, pelas duas horas da madrugada, e tomaram o caminho do sertão em direcção ao Corrente, comarca de Garanhuns; e julga-se levarem em sua companhia um pardo do Sr. João Cancio, segundo um annuncio deste: quem os pegar leve-os a dita casa acima que será gratificado.

— Fugio, no dia 13 do corrente, uma preta de nação Rebolo, com a marca na testa da mesma nação, baixa, bem parecida, de 20 annos; tem algumas marcas de feridas nas pernas, entre ellas uma bem visivel no peito do pé direito: quem a pegar leve-a a praça da Boa-Vista, a seu senhor com loja de ourives, que recompensará.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —184?

MUTILADO